

# Quarta-feira é o dia D do Governo

*Bolsas aguardam ansiosas mudanças nas regras do funcionalismo e da aposentadoria*

Alan Marques

**A REPERCUSSÃO** da crise mundial das bolsas sobre o mercado brasileiro, num momento em que o País já vivia o clima eleitoral do próximo ano, reverteu radicalmente a posição do Governo brasileiro. Hoje o presidente Fernando Henrique Cardoso está governando para o mercado externo, assim como o Congresso legisla de olho nos investidores internacionais.

A próxima quarta-feira, quando serão votadas, no plenário da Câmara, a reforma administrativa e, na Comissão de Constituição e Justiça, a reforma da Previdência, está sendo considerado o dia definitivo da crise, que já se prolonga por duas semanas. "A nossa batalha de Waterloo é dia 19", afirmou o ministro da Coordenação Política, Luiz Carlos Santos. "Se perdermos as bolsas despencam; se ganharmos, na quinta-feira elas abrem estourando."

"A questão não é contabilizar os ganhos das medidas fiscais e das reformas, mas dar ao mercado externo uma sinalização de que o País é capaz de

promover suas reformas", disse um ministro. A aprovação das reformas é a garantia que o Governo quer dar ao capital estrangeiro "volátil" que a economia está sob controle e que ele não deve sair do País.

As reformas são a sinalização de que ele mantém o controle político da situação. Para o público interno, o aceno que tem sido feito pelo Governo é de prazo um pouco maior: a perspectiva de que, se o País sair dessa sem ter sido ferido mortalmente por um ataque especulativo ao Real - escapar, portanto, de ser a "bola da vez" de uma saída articulada de capital especulativo - poderá tornar-se um pólo de atração dos capitais que ficaram soltos, após a queda dos "tigres asiáticos".

Segundo o vice-presidente Marco Maciel, passado o incêndio o Governo investirá "dramaticamente" nas reformas patrimoniais, que seriam a conclusão do programa de estabilização econômica. "É preciso estabelecer o equilíbrio das contas públicas e aumentar a taxa de poupança interna", afirmou Maciel.



**Luís Carlos Santos:** "Se perdermos, as bolsas despencam; se ganharmos, na quinta-feira elas estouram"